

A PRESENÇA DA *LOUCURA* NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DO ROMANCE *ESTAR SENDO. TER SIDO*, DE HILDA HILST

Mariana Lira dos Santos Miranda, Roberval Alves Pereira

Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Letras com Francês, Universidade Estadual de
Feira de Santana,

e-mail: nanaliramiranda@hotmail.com

Orientador, Departamento de letras, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

e-mail: robervalpereyr@ig.com.br

PALAVRAS-CHAVE: criação literária; loucura; literatura.

INTRODUÇÃO

Na primeira etapa desta pesquisa, realizada em 2011, procuramos visualizar o processo de criação literária da escritora Hilda Hilst (1930-2004) no romance *Estar Sendo. Ter Sido* (2006) pela perspectiva da loucura. Para isso usamos da comparação do personagem principal Vittorio — louco patologicamente — com a própria autora, a qual entendemos como possuidora de uma *loucura poética*, fator característico do seu processo criativo que confere ao livro uma ousadia, tanto no plano do conteúdo — o qual abarcamos no primeiro ano de pesquisa —, quanto no da linguagem. Nesta segunda fase continuaremos a relacionar o processo criativo de Hilst com sua *loucura poética*, porém dando enfoque ao segundo plano por nós traçado, ou seja: um enfoque semântico-estrutural, no sentido de evidenciar a forma “incomum” com que o romance *Estar Sendo. Ter Sido* foi composto.

A vida de Hilda Hilst, para quem conhece um pouco sobre sua história, foi, quase toda ela, cheia de excentricidades. Claramente ela não era uma pessoa comum. Dessa excentricidade não poderiam fugir as suas obras. Nem na temática — que foi motivo de críticas e desaprovação, mas também de admiração e elogios durante sua trajetória como escritora —, nem na linguagem. Procurando a melhor forma de traduzir, de acordo com suas concepções, o mundo em que vivia, nas suas criações, Hilst imprimia nelas toda sua loucura poética, para trazer à tona outras formas de encarar e sentir a realidade. Essa visão do real resultou no que, para nós, é uma tônica na produção da autora, o que permite uma fuga ao lugar comum e à norma da linguagem. Isso foi traduzido em *Estar Sendo. Ter Sido* no plano semântico-estrutural, ou seja: tanto no plano do conteúdo, quanto da forma.

METODOLOGIA

Nesta etapa da pesquisa, o estudo vem sendo realizado tendo em vista o processo de criação na obra em foco, como na primeira etapa, já concluída, porém enfocando o plano da linguagem, ou seja: o plano semântico-estrutural, no sentido de evidenciar a forma “incomum” com que o romance *Estar Sendo. Ter Sido* foi composto. Esta rompe, efetivamente, com os padrões da escrita convencional, através de recursos que, acreditamos, foram utilizados propositalmente pela autora para que se criasse no leitor certa “confusão”, — coerente com o que se passa com o protagonista da obra — que resulta claramente no que denominamos uma *desarticulação articulada*, como tentaremos definir neste estudo. Para tanto, revela-se efetivo o apoio bibliográfico (ver “Referências Bibliográficas”), tanto no que se refere aos elementos estruturais do romance em questão, quanto à psicologia da criação artística.

DISCUSSÃO

A partir das leituras e análises que foram realizadas acerca dos temas abordados neste trabalho, foi possível perceber que a ideia de loucura no romance analisado não se encontra apenas na temática da obra e nas semelhanças entre o personagem principal e a autora, como previmos analisar no início dos estudos, mas também nas características estilísticas do romance — na forma em que a narrativa foi desenvolvida, na sua linguagem, e nas imagens interpretadas — e no perfil psicológico do personagem principal, que se mostra, na segunda parte do livro, segundo a divisão proposta por Pécora, em processo de perda dos princípios sociais da moral, além da perda da razão, o que pode ser considerado como indícios de uma “insanidade”. Nessa perspectiva, foi possível ampliar os horizontes de estudos, com a finalidade de contemplar o paralelismo entre a *loucura poética* da autora e a *loucura patológica* do personagem principal do romance, e também analisar outros fatores dentro da narrativa — como a linguagem “incomum”, típica da autora.

CONCLUSÃO

A transgressão acentuada em relação ao uso normal da linguagem produziu, em *Estar Sendo. Ter Sido*, o que aqui denominamos uma *desarticulação articulada*. Ela foi o ponto chave da nossa análise do plano semântico-estrutural do livro. É ela que confere a *loucura* da linguagem no romance, resultado da vontade de Hilda Hilst de ultrapassar as barreiras *normais* em suas criações, no plano do conteúdo e também no plano da linguagem, e tudo isso confere à sua obra o que julgamos ser as suas principais qualidades: a autenticidade e a originalidade como arte e como exercício do viver. Neste sentido, a autora e o personagem se (con)fundem.

Como definimos na primeira etapa desta pesquisa, todo poeta comporta um traço do louco, o que, em sentido positivo, como é o caso, associa-se ao exercício da liberdade — liberdade de pensamento e de expressão. E também de transcendência através da imaginação criadora e das reflexões acerca do ser. Trata-se, de fato, do “louco” criativo, ou seja, do poeta, que apaga as barreiras construídas pelos padrões morais da sociedade, inclusive em relação às formas de utilização da linguagem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*: aula inaugural no Collège de France, pronunciado em 2 de dezembro de 1970. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

HILST, Hilda. *Estar Sendo. Ter Sido*. Organização de Alcir Pécora. 2. ed. São Paulo: Globo, 2006.

JUNG, C. G. *O espírito na arte e na ciência*: obras completas. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MAY, Rollo. *A coragem de criar*. Nova Fronteira, 1975.

MILLER, Henry. “Reflexões sobre a arte de escrever.” In: *A sabedoria do coração*. Porto Alegre: L & PM, 1986.

MOISES, Massaud. *A criação literária: introdução à problemática da literatura*. 2. ed. rev. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

MORA, José Ferrater. *Dicionário de filosofia*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MOURA, Karyne Pimenta de. *Hilda Hilst: a imagem do amor na lírica contemporânea*. Artigo de conclusão de pesquisa de Iniciação Científica, Instituto de Letras e Linguística, UFU,

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 18. Ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PÉCORA, Alcir. “Nota do organizador”. In: HILST, Hilda. *Estar sendo. Ter sido*. Organização de Alcir Pécora. 2. ed. São Paulo: Globo, 2006.

PEREIRA, Roberval Alves. *O desertor no deserto: o percurso do eu na Obra reunida de Campos de Carvalho*. Tese de Doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, 2000.